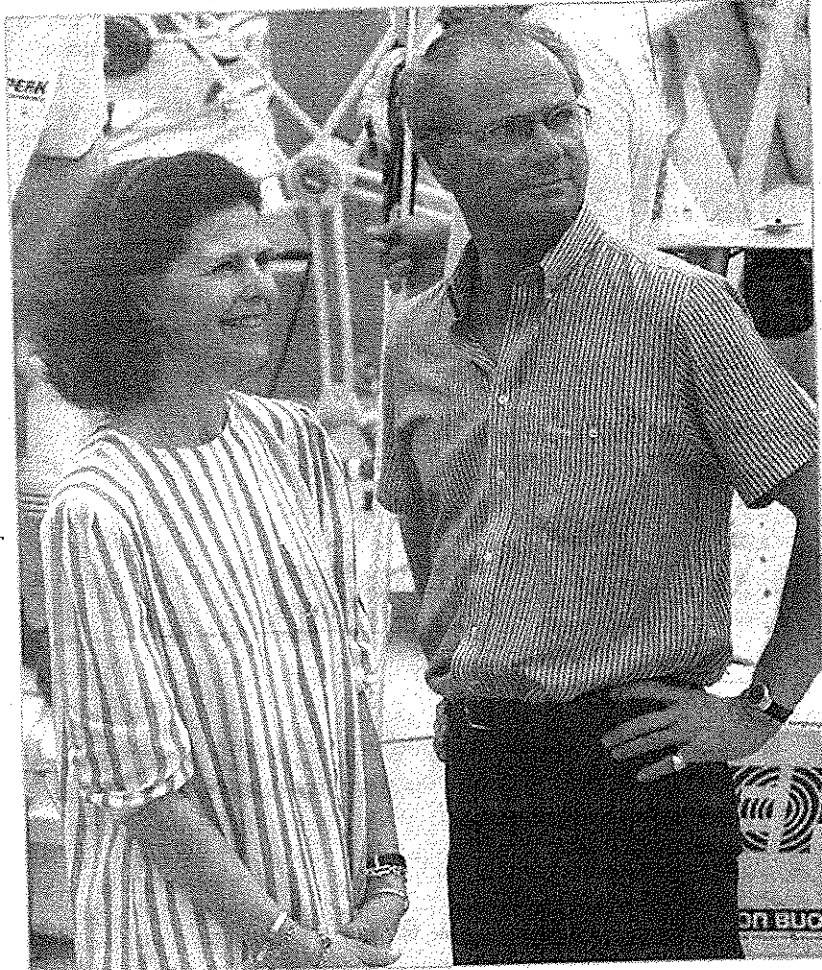


4468

137

# Rei da Suécia cancela visita à Aracruz

Foto: AE



Rei Carlos Gustavo e a rainha Sílvia visitam veleiro sueco em SP

**Rio (AE)** – A visita do rei Gustavo Adolfo, da Suécia, à fábrica da Aracruz Celulose, em Aracruz, no norte do Espírito Santo, foi cancelada ontem por recomendação da Polícia Federal (PF). A avaliação é de que não há segurança para a visita, programada para segunda e terça-feiras, por causa da ocupação, na quarta-feira, de parte da floresta de eucaliptos da empresa por índios, com apoio de sem-terra.

“O Itamaraty nos informou que a Polícia Federal desaconselhou a visita”, informou o gerente florestal da Aracruz, Carlos Alberto Roxo. O governo do Espírito Santo, no entanto, confirmou que o governador Vitor Buaiz (PV) vai recepcionar o rei na segunda-feira. Além da Aracruz, estavam previstas visitas de Gustavo Adolfo ao Porto de Tubarão, da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), e à Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), na Serra, município na área metropolitana de Vitória.

## Carta

Caso seja mantido o encontro de Buaiz com o rei sueco, as entidades que apóiam a ocupação das terras da Aracruz pelos índios esperam que Buaiz entregue a ele uma carta pedindo apoio ao aumento da reserva dos

tupiniquins e guaranis em Aracruz de 4,4 mil para 11 mil hectares – reivindicação que os levou a entrar em uma faixa de cinco quilômetros ao longo da divisa da reserva com a floresta da empresa. “O governador já se comprometeu com isso”, afirmou Tânia Silveira, ex-integrante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ontem no “Fórum Campo e Cidade”, que apóia a ação dos indígenas.

## Negociação

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan de Oliveira, reuniu-se à tarde com os líderes das duas tribos para negociar o aumento do tamanho da reserva. Oliveira quer que os índios saiam das terras de Aracruz para que a questão possa ser negociada em Brasília (DF). No entanto, até o fim da tarde de ontem, eles pretendiam continuar a ocupação e terminar a demarcação da área que reivindicam.

Os trabalhadores sem-terra e sindicalistas que apóiam a invasão continuavam ontem na reserva, apesar de o presidente da Funai ter dito que os “convidaria” a retirar-se da área. Na segunda-feira, está prevista a chegada de integrantes de paróquias e igrejas protestantes da Grande Vitória e do interior do estado à reserva.